

Arte urbana como estratégia na requalificação de espaços públicos abertos

Urban Art as a Strategy for the Revitalization of Open Public Spaces

Ana Letícia Rebellatto, arquiteta e urbanista, UNISINOS.

anarebellatto@gmail.com

Márcia Azevedo de Lima, doutora em planejamento urbano e regional, UNISINOS.

malima@unisininos.br

Resumo

A arte urbana pode ser ferramenta estratégica na requalificação de espaços públicos, despertando o sentimento de pertencimento e incentivando o engajamento coletivo, o que pode trazer benefícios para a implantação e manutenção desses espaços. Assim, esse artigo busca aprofundar o debate sobre a integração entre arte e planejamento urbano, bem como destacar as potencialidades da arte urbana para fortalecimento da comunidade e identidade local. Para tanto, adota como objeto de estudo o projeto do parque linear sob a Linha 1 do Trensurb, em Novo Hamburgo/RS, cujo traçado e estrutura elevada resultaram em uma ruptura na malha urbana, gerando espaços subutilizados, desprovidos de uso e marcados pela insegurança. O projeto apresenta soluções de desenho urbano para otimizar e transformar tais espaços, promovendo sua apropriação pelos usuários e reconectando a cidade de forma inclusiva e funcional, mesmo em contexto de escassez de recursos. Por fim, pretende contribuir para o debate de soluções de desenho urbano para a produção de cidades mais atrativas e inclusivas.

Palavras-chave: Arte urbana; Requalificação urbana; Cidades inclusivas

Abstract

Urban art can be a strategic tool for the revitalization of public spaces, fostering a sense of belonging and encouraging collective engagement, which can bring benefits to the implementation and maintenance of these spaces. This article aims to deepen the debate on the integration between art and urban planning, as well as highlight the potential of urban art in strengthening community bonds and local identity. To this end, it takes as a case study the linear park project under Line 1 of Trensurb in Novo Hamburgo/RS, whose elevated structure and layout disrupted the urban fabric, creating underutilized spaces that lack functionality and are marked by insecurity. The project presents urban design solutions to optimize and transform such spaces, promoting their appropriation by users and reconnecting the city in an inclusive and functional way, even in a context of scarce resources. Ultimately, it seeks to contribute to the discussion on urban design solutions for the creation of more attractive, inclusive, and democratic cities.

Keywords: Urban Art; Urban Revitalization; Inclusive Cities

1. Introdução

A arte urbana, também conhecida como *street art*, é uma manifestação artística que se desenvolve em espaços públicos, especialmente nas ruas das cidades. Sua principal característica é a interação direta com o público, tornando a experiência artística acessível e integrada ao cotidiano urbano. Esse movimento teve suas primeiras expressões na década de 1970, nos Estados Unidos, com os *graffiti bombs* (Figura 1) em vagões de trem e muros, caracterizados por sua natureza dinâmica e efêmera. No Brasil, a arte urbana surgiu no mesmo período, em meio à ditadura militar, consolidando-se como uma potente forma de expressão artística e resistência, levando mensagens de contestação e reflexão para o espaço público.



Figura 1: *graffiti bomb* dos anos 70, Fonte: Tracy168

No ambiente urbano, a arte tem potencial para contribuir na ressignificação de áreas negligenciadas ou degradadas, tornando-as mais acolhedoras e promovendo a interação social. Ao intervir nesses espaços esquecidos, a arte pode transformá-los em locais vibrantes e cheios de significado, exercendo um impacto tanto estético quanto social (Zebracki, 2014). Além disso, funciona como uma forma de expressão cultural e comunitária, fortalecendo os laços entre os cidadãos e o território que habitam (Rigolon & Nemeth, 2018). Murais, grafites e instalações temporárias são exemplos de intervenções acessíveis e de grande impacto, capazes de revitalizar a paisagem urbana e reforçar o senso de identidade e pertencimento da população. Dessa maneira, arte e planejamento urbano tornam-se aliados fundamentais na construção de cidades mais inclusivas e participativas, onde os espaços não são apenas funcionais, mas carregam simbolismos e narrativas coletivas (Harvey, 2012).

Um exemplo desse processo pode ser observado em São Paulo, no Elevado Presidente João Goulart, conhecido como “Minhocão” (Figura 2). Originalmente projetado para o tráfego de veículos, o elevado tornou-se, ao longo dos anos, um espaço marcado por controvérsias e períodos de abandono. Nos últimos anos, entretanto, passou por um processo de requalificação, sendo transformado em um parque urbano que se abre para pedestres e ciclistas fora do horário

comercial. Entre as melhorias realizadas, destacam-se a instalação de mobiliário urbano, como bancos e áreas de descanso, a criação de uma ciclovia e a introdução de vegetação, contribuindo para um ambiente mais agradável e saudável. A arte urbana teve um papel essencial nessa transformação, com murais coloridos pintados por artistas locais e internacionais, reforçando a identidade do espaço e tornando-o um ponto de referência cultural na cidade.



Figura 2: Minhocão, São Paulo/SP. Fonte: Estadão (2021).

Harvey (2012) já destacava que a construção de cidades mais justas e inclusivas depende do fortalecimento do poder coletivo, capaz de repensar os processos de urbanização e a gestão dos espaços urbanos a partir das necessidades dos seus usuários. Em complemento, Jacobs (1961) e Gehl (2010) defendem que o planejamento urbano deve priorizar a interação social e a vivência dos espaços por pedestres, em vez de focar exclusivamente na circulação de veículos. Nesse contexto, a apropriação dos espaços urbanos vai além de uma necessidade funcional, configurando-se também como um ato político e social que questiona a atual estruturação das cidades e propõe alternativas mais inclusivas, seguras e acessíveis (Lefebvre, 1968).

A transformação de espaços subutilizados em áreas dinâmicas e funcionais continua sendo um dos grandes desafios das cidades contemporâneas, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a escassez de recursos e a desigualdade social impactam diretamente o planejamento urbano e a arquitetura. Para enfrentar essas dificuldades, Sauer (2019) sugere uma abordagem que reconheça tais limitações e busque soluções inovadoras e sustentáveis. Esse olhar propõe a valorização do potencial local e incentiva intervenções arquitetônicas que integrem os espaços ao contexto social e econômico, promovendo sua apropriação pela comunidade e contribuindo para a construção de cidades mais resilientes e democráticas.

Diante desse cenário, a arte urbana surge como uma ferramenta estratégica para a requalificação de espaços públicos abertos, estimulando o sentimento de pertencimento e fortalecendo o engajamento coletivo, o que favorece tanto a implementação quanto a manutenção desses locais. Ainda, destaca-se que a relação entre arte urbana e sustentabilidade tem se tornado cada vez mais relevante nas últimas décadas. A intervenção artística em espaços públicos pode ser uma poderosa ferramenta para promover a conscientização ambiental, refletir sobre questões sociais e contribuir para a transformação de cidades de maneira sustentável.

Assim, este artigo propõe aprofundar a discussão sobre a relação entre arte e planejamento urbano, evidenciando o potencial da arte urbana no fortalecimento da comunidade e da identidade local. Dessa maneira, busca contribuir para o debate sobre soluções de desenho urbano que promovam cidades mais atrativas e inclusivas.

2. Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos do trabalho, utiliza-se como objeto de estudo o projeto do parque linear sob a Linha 1 do Trensurb, em Novo Hamburgo/RS. Após revisão da literatura sobre a temática, foram feitos levantamentos de dados e levantamentos físicos da área e entorno/cidade, para identificar os problemas e potencialidades, assim como traçar as diretrizes de projeto. Também foi feita pesquisa sobre os condicionantes urbanísticos e ambientais.

2.1 Novo Hamburgo/ RS

Novo Hamburgo é um dos 14 municípios que integram o Vale do Sinos e um dos 34 que integram a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) (Figura 3). Localizado a 42 km da capital, Porto Alegre, o município apresenta 98,27% de sua área ocupada por zonas urbanas (OBSERVASINOS, 2023). De acordo com o IBGE (2022), a população estimada para 2022 era de 227.646 habitantes, em uma área de 222,536 km², com densidade populacional de 1.022,96 hab/km².



Figura 3: Localização do município de Novo Hamburgo/ RS. Fonte: primeira autora (2023).

Originalmente colonizada por imigrantes alemães, Novo Hamburgo se desenvolveu como um importante polo da indústria coureiro-calçadista, ganhando o título de "Capital do Calçado". Com o tempo, sua economia se diversificou, mas permanece fortemente baseada na industrialização e exportação, o que reforça a necessidade de boas conexões com os municípios vizinhos. Além da infraestrutura rodoviária, a cidade foi beneficiada pela expansão da Linha 1 do Metrô de Porto Alegre (Trensurb).

2.2 O Trensurb em Novo Hamburgo

Desde 2014, Novo Hamburgo faz parte da Linha 1 do Trensurb, que conecta a cidade à capital gaúcha, passando por São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio e Canoas. O trecho do trem urbano na cidade é elevado e conta com quatro estações: Novo Hamburgo, Fenac, Industrial e Santo Afonso. A decisão de projetar a estrutura de forma elevada visava manter a

permeabilidade das vias existentes, no entanto, a intervenção não considerou a dinamicidade da cidade como um organismo interconectado e, como resultado, a obra gerou uma ruptura na paisagem, fragmentando espaços e impactando a relação entre os bairros e seu entorno. (Figura 4).



Figura 4: Linha 1 do Trensurb elevada em Novo Hamburgo/RS. Fonte: Trensurb (2012).

A implantação do trem urbano em Novo Hamburgo resultou em uma ruptura na malha urbana, criando uma barreira física que compromete a conexão entre diferentes áreas da cidade. Além disso, a falta de infraestrutura adequada ao longo de seu trajeto gerou espaços subutilizados, desprovidos de uso definido e frequentemente associados à sensação de insegurança, conforme verificado no trabalho desenvolvido por Rebellatto (2023). Esses vazios urbanos, no entanto, possuem um grande potencial de transformação. A criação de um parque linear ao longo do trecho elevado do Trensurb tem potencial para ressignificar essas áreas, promovendo sua integração com o entorno por meio de soluções de desenho urbano e intervenções de arte urbana. Esse tipo de requalificação não apenas fortaleceria a identidade local e incentivaria o uso desses espaços pela população, como também poderia contribuir para a segurança, mobilidade e qualidade de vida na cidade.

3. O projeto do parque linear

O projeto propõe a requalificação do setor urbano através da criação de um parque linear com soluções de desenho urbano, tais como a criação de espaços multifuncionais, e intervenções artísticas que tragam novas atividades e usos, além de conectar as estações e o entorno imediato. Através do diagnóstico da área, foram identificados trechos com características e demandas distintas ao longo do percurso, e assim, foram definidos três setores (Figura 5). Dessa maneira, o programa foi definido a partir das necessidades de cada setor, além de tratamento de continuidade do parque linear em toda sua extensão, de cerca de 5,5km.

O projeto é estruturado em três setores que se articulam de forma contínua, formando um parque linear multifuncional que se configura como um sistema interligado. A proposta

abrange toda a extensão da linha, incorporando diferentes estratégias, como a criação de áreas de lazer e convivência, a instalação de iluminação adequada e intervenções artísticas nos pilares da estrutura elevada. Além disso, o projeto foca na mobilidade ativa, com a implementação de um passeio acessível para pedestres ao longo de toda a extensão do parque, a ampliação da ciclovia existente, a regularização das vias e a criação de cruzamentos elevados, com o objetivo de aumentar a segurança para os pedestres.



Figura 5: Implantação com setores. Fonte: primeira autora (2023).

Cada setor do parque linear é projetado de acordo com as características e necessidades específicas de cada trecho, respeitando os usos atuais da área. O primeiro setor, chamado Central, localiza-se na região central da cidade, caracterizada por alta densidade populacional e intenso fluxo de pedestres e veículos, além de ser um polo comercial e de serviços. Neste setor, existe atualmente uma praça que atende a essa grande circulação, funcionando como o ponto de partida do percurso do parque linear. O Arroio Luiz Rau, que atravessa esse trecho a céu aberto, também é um elemento importante. A proposta é integrar o arroio ao parque por meio de um sistema de despoluição natural, com a implantação de uma estrutura metálica sobre as águas, criando novos espaços de conexão com o arroio.

A regeneração do Arroio Luiz Rau será realizada com o uso de um sistema ecológico de tratamento de águas, conhecido como "jardins flutuantes" (Figura 6). Este sistema, de baixo custo e fácil implementação, consiste na criação de ilhas artificiais cobertas por plantas aquáticas, que atuam como filtros naturais, purificando a água sem a necessidade de produtos químicos. As plantas fitorremediadoras, por meio de suas raízes, são responsáveis pela remoção de compostos orgânicos e pela melhoria da qualidade da água, promovendo um ambiente mais saudável e, ao mesmo tempo, integrando o arroio ao novo parque de forma sustentável.

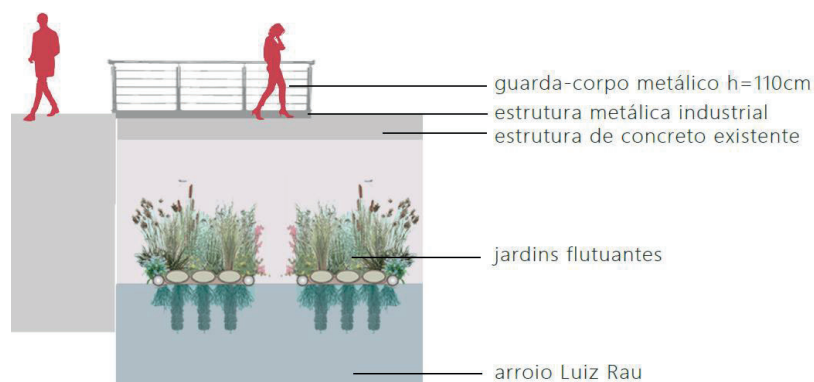


Figura 6: Esquema dos jardins flutuantes. Fonte: primeira autora (2023).

A Linha 1 do Trensurb é sustentada por uma série de pilares de concreto que marcam sua presença ao longo do trajeto. No projeto de parque linear, uma das propostas é transformar esses pilares em pontos de interação e expressão artística, convidando artistas urbanos locais para realizarem intervenções criativas (Figura 7). O objetivo é criar uma galeria de arte pública ao longo do percurso, utilizando os pilares como suporte para murais, grafites e outras manifestações de arte urbana, promovendo uma conexão entre a cidade e a produção cultural local. Essa intervenção não só requalifica a estrutura, mas também contribui para a democratização do espaço, incentivando a participação comunitária e fortalecendo os laços afetivos entre os cidadãos e o local. Assim, contribuindo também para o aumento do movimento pedestre e, conseqüentemente, da percepção de segurança no local.

Nesse sentido, Rigolon e Nemeth (2018) defendem que a arte urbana nas ruas desempenha um papel transformador e de engajamento social, evidenciando o impacto positivo da arte na recuperação e revitalização de áreas urbanas degradadas, transformando espaços degradados ou subutilizados em locais vibrantes e com significado. Essa transformação pode contribuir para a regeneração de áreas urbanas, melhorando a qualidade de vida e promovendo uma visão mais positiva desses espaços. Ainda, a arte urbana pode contribuir para a conscientização ambiental e para a transformação de cidades de maneira sustentável.



Figura 7: Pilares com intervenções de arte no setor central. Fonte: primeira autora (2023).

No segundo setor, denominado Industrial devido à predominância de fábricas e indústrias na área, observa-se uma grande extensão territorial, mas com baixa densidade populacional e fluxo reduzido de pedestres. Essa falta de circulação contribui para a sensação de insegurança no local. A ausência de um passeio definido e de pavimentação adequada para pedestres desestimula ainda mais o uso da área, enquanto a ciclovia existente, embora bastante utilizada, carece de sinalização e de uma pista regularizada e contínua.

A análise desse setor indicou que, apesar de ser predominantemente industrial, ele possui grande potencial para transformação. Este setor é o de maior extensão ao longo do percurso do parque linear e já conta com algumas intervenções artísticas, o que evidencia seu potencial para revitalização e atração de pedestres. As estratégias visam aumentar a presença de pessoas na área, propondo o redesenho do perfil viário (Figura 8), destacando o canteiro central como um elemento paisagístico e urbanístico essencial no projeto. A proposta inclui o redesenho das pistas de rolamento, otimizando o espaço destinado ao canteiro central, removendo uma pista de estacionamento pouco utilizada, para ampliar a área e incentivar seu uso para atividades de lazer, esportes e convivência. O novo desenho de canteiro convida os cidadãos a percorrer e ocupar o local a pé ou de bicicleta, incentivando a mobilidade ativa e dando menor protagonismo aos automóveis. Com isso, espera-se criar um ambiente mais acessível e convidativo, estimulando sua ocupação e integração da população com o bairro e a cidade.

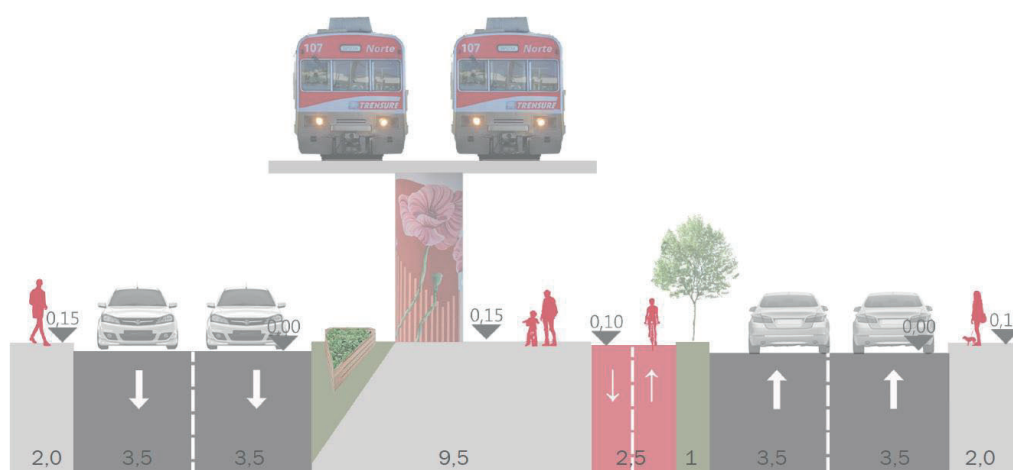


Figura 8: Proposta de perfil viário no setor industrial. Fonte: primeira autora (2023).

O último setor, denominado Local, está situado próximo ao limite do município com São Leopoldo, em uma área de menor densidade populacional, predominantemente composta por edifícios residenciais de habitação social, ocupações irregulares e áreas especiais de interesse público (AIPs). Embora o fluxo de veículos seja reduzido, o movimento de pedestres, especialmente moradores da região que utilizam o espaço como uma rota diária, é considerável. No entanto, a área ainda carece de pavimentação adequada e de passeios públicos delimitados. Nesse local, já ocorreram diversas intervenções espontâneas por parte dos moradores, como pinturas nas paredes, mobiliário improvisado e o cultivo de pequenos jardins e hortas, o que evidencia a apropriação e uso do espaço, apesar da infraestrutura limitada. Essas ações destacam a necessidade de equipamentos de lazer e convivência para a população local, que atualmente não dispõe de alternativas próximas.

Nesse contexto, as principais estratégias para este setor buscam atender às necessidades do público local, que já utiliza o espaço de maneira informal. O projeto propõe a criação de um ambiente adequado para atividades de lazer e convivência, levando em consideração os usos já estabelecidos na área. A inclusão de intervenções artísticas e o fornecimento de mobiliário adequado favorecem maior interação dos usuários com o ambiente. Além disso, a implantação de estruturas modulares para o cultivo de hortas urbanas (Figura 9) contribuirá para a melhoria das condições de nutrição, saúde e lazer da comunidade. Essas hortas não apenas promovem a educação ambiental e a preservação do meio ambiente, mas também podem gerar renda, incentivar a interação comunitária e dar uma função social aos terrenos ociosos. O projeto prevê a continuidade e expansão dessas hortas comunitárias ao longo do parque linear, estimulando o compromisso dos moradores com o espaço e fortalecendo o vínculo da comunidade com a área, ao mesmo tempo que promove a responsabilidade coletiva e o cuidado pelo ambiente urbano.



Figura 9: Hortas urbanas no setor industrial. Fonte: primeira autora (2023).

Destaca-se que o projeto do parque linear ao longo da Linha 1 do Trensurb visa integrar setores com características distintas, criando uma conexão contínua ao longo de toda a extensão do trem urbano. A proposta não se limita a atender as necessidades específicas de cada área, mas busca fortalecer a ideia de unidade e integração em todo o percurso. Inspirado pela metáfora da costura, onde diferentes partes se unem por meio de nós, o projeto define esses pontos de junção como espaços de integração e convivência. Esses “nós” são elementos essenciais do projeto, funcionando como locais estratégicos para promover a interação e a coletividade ao longo do parque linear.

Para destacar sua importância, foram desenvolvidos elementos artísticos nesses pontos, na forma de tótems interativos (Figura 10), que atuam como marcos visuais conectando os diversos setores do parque. Esses tótems não são apenas obras artísticas, mas também multifuncionais, combinando estética e funcionalidade. Além de sua função como peças de arte, os tótems incentivam a interação do público, sendo projetados para oferecer flexibilidade e permitir a troca de conteúdos conforme necessário. Eles podem se adaptar às particularidades de cada setor ou a eventos sazonais, exibindo obras de artistas locais, poesias, cartazes

informativos e outros materiais, garantindo que o espaço seja sempre dinâmico e em constante diálogo com a comunidade.

Esses “nós” funcionam como marcos de orientação e referência espacial, conforme sugerido por Lynch (1980), facilitando a legibilidade do espaço. Além disso, eles desempenham um papel crucial na marcação da conexão entre diferentes setores, promovendo a interação e aproximando o público da experiência artística. Essa abordagem desconstrói a ideia tradicional de que a arte deve ser algo distante ou imutável, reforçando o potencial da arte urbana como um instrumento de renovação e transformação dos espaços públicos. Essas intervenções não apenas reforçam a continuidade e identidade do ambiente, mas também contribuem para que o parque seja percebido como um local acessível e coeso para todos os cidadãos.



Figura 10: Totens interativos. Fonte: primeira autora (2023).

A análise da proposta de requalificação evidencia como o desenho urbano pode transformar áreas subutilizadas em espaços públicos dinâmicos e inclusivos. O projeto oferece soluções específicas para cada setor, respeitando suas características, ao mesmo tempo que integra componentes que conectam as diferentes áreas, criando continuidade espacial e funcional. Além disso, a arte urbana surge como estratégia para requalificação de setores urbanos e uma importante ferramenta de transformação e engajamento social, ampliando o impacto positivo na requalificação de áreas urbanas subutilizadas. Esta abordagem destaca o papel da arte como catalisadora de interações sociais construtivas e da valorização de espaços públicos. Adicionalmente, o projeto enfatiza a importância de adotar soluções adequadas à realidade de escassez de recursos, propondo intervenções simples e de baixo custo, porém com alto impacto, tornando-as viáveis mesmo em contextos financeiros restritos. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de soluções de desenho urbano para a produção de espaços inclusivos e acessíveis, capazes de promover a transformação das cidades em favor de seus habitantes e da sustentabilidade urbana.

4. Considerações Finais

Este artigo abordou a arte urbana como importante ferramenta na requalificação de espaços públicos abertos, especialmente de áreas subutilizadas, como aquelas originadas pela infraestrutura existente, como é o caso da linha férrea elevada do Trensurb em Novo Hamburgo. A pesquisa destacou que a arte urbana e a sustentabilidade estão cada vez mais interligadas, podendo desempenhar um papel importante na sensibilização, transformação e renovação de setores urbanos, ao mesmo tempo em que trazem soluções criativas para os desafios ambientais e sociais enfrentados nas cidades. A arte urbana pode fomentar o sentimento de pertencimento ao local e estimular o engajamento coletivo, trazendo benefícios para a criação e a manutenção desses espaços. Ao potencializar o uso e apropriação dos espaços, aumenta o movimento pedestre e, consequentemente, a percepção de segurança, trazendo benefícios para interação social e economia local.

A arte urbana foi proposta como um elemento transformador no projeto, exemplificado pela intervenção nos pilares da estrutura com obras de artistas locais, formando uma galeria de arte pública. Além disso, o uso de totens interativos nos “nós” do percurso contribui para a criação de pontos de conexão entre os diferentes setores. Essa abordagem valoriza o espaço tanto esteticamente quanto social e culturalmente, enriquecendo a experiência dos cidadãos e promovendo um vínculo afetivo com o ambiente. O objetivo foi demonstrar que soluções de desenho urbano adequadas podem transformar áreas negligenciadas em espaços vibrantes e funcionais, favorecendo a construção de cidades mais inclusivas e democráticas.

O estudo também sublinhou a importância de realizar um diagnóstico preciso, levando em consideração o contexto consolidado e as necessidades locais. O projeto foi desenvolvido a partir das demandas específicas de cada trecho, com uma abordagem que respeita as particularidades dos diferentes grupos de usuários, ao mesmo tempo que propõe a continuidade do parque linear ao longo de toda a sua extensão de aproximadamente 5,5 km. Foram propostas ciclovias, passeios acessíveis e a revitalização das margens do Arroio Luiz Rau, conectados por elementos que garantem a continuidade espacial de maneira sustentável. Essas soluções indicam que esse modelo pode ser replicado em outras áreas que enfrentam desafios semelhantes.

Além disso, o trabalho reforçou que a transformação de espaços públicos não necessita exclusivamente de grandes intervenções, mas pode ser realizada por meio de soluções criativas e sustentáveis. Ao adotar propostas de baixo custo, considerando cenários de restrição financeira, o projeto contribui para a criação de cidades mais inclusivas, nas quais os cidadãos se apropriam dos espaços, fortalecem o senso de pertencimento e desfrutam de uma melhor qualidade de vida. Esses princípios abrem caminho para a renovação do ambiente urbano de maneira integrada e sustentável, favorecendo a criação de espaços urbanos mais democráticos, onde a população desenvolve uma relação afetiva com os locais que ocupa. Soluções adequadas de desenho urbano podem transformar essas áreas, promovendo sua apropriação pelos usuários e reconectando a cidade de forma inclusiva e funcional, mesmo em cenários de limitações financeiras. Por fim, o estudo visa aprofundar o debate sobre a integração entre arte e planejamento urbano, com o objetivo de contribuir para a discussão sobre soluções de desenho urbano que promovam a criação de cidades mais atrativas e inclusivas.

Referências

AMANAJÁS, R.; KLUG, L. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana.

BIOMATRIX WATER. Floating ecosystems. Disponível em:

<https://www.biomatrixwater.com/floating-ecosystems/>

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas São Paulo: Perspectiva, 2010.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HECK, T. M. da S.; [outros autores]. Avaliação da água através de parâmetros microbiológicos e físico-químicos em áreas populacionais do Arroio Luiz Rau, afluente do Rio dos Sinos, município de Novo Hamburgo, RS. Revista Conhecimento Online, v. 2, n. 0, p. 105, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente para 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

LEFEBVRE, Henri. A Produção do Espaço Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade São Paulo: Martins Fontes, 1960.

OBSERVASINOS. Dados sobre a cidade de Novo Hamburgo/RS. 2023. Disponível em: www.observasinos.org.

REBELLATTO, Ana Letícia. UnderLine - Parque Linear do Trensurb em Novo Hamburgo/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2023. Orientadora: Márcia Azevedo de Lima.

RIGOLON, Alessandro; NEMETH, Jeremy. The Role of Parks in Shaping Urban Inequalities: A Critical Review. 2018.

SAUER, Cássio. Arquitetura x escassez na produção contemporânea em território latino-americano. 2019. 336 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2019. Orientador: Fernando Freitas Fuão

ZEBRACKI, Mark. Urban Utopias and the Politics of Public Space. 2014.